

SILO DAS ARTES

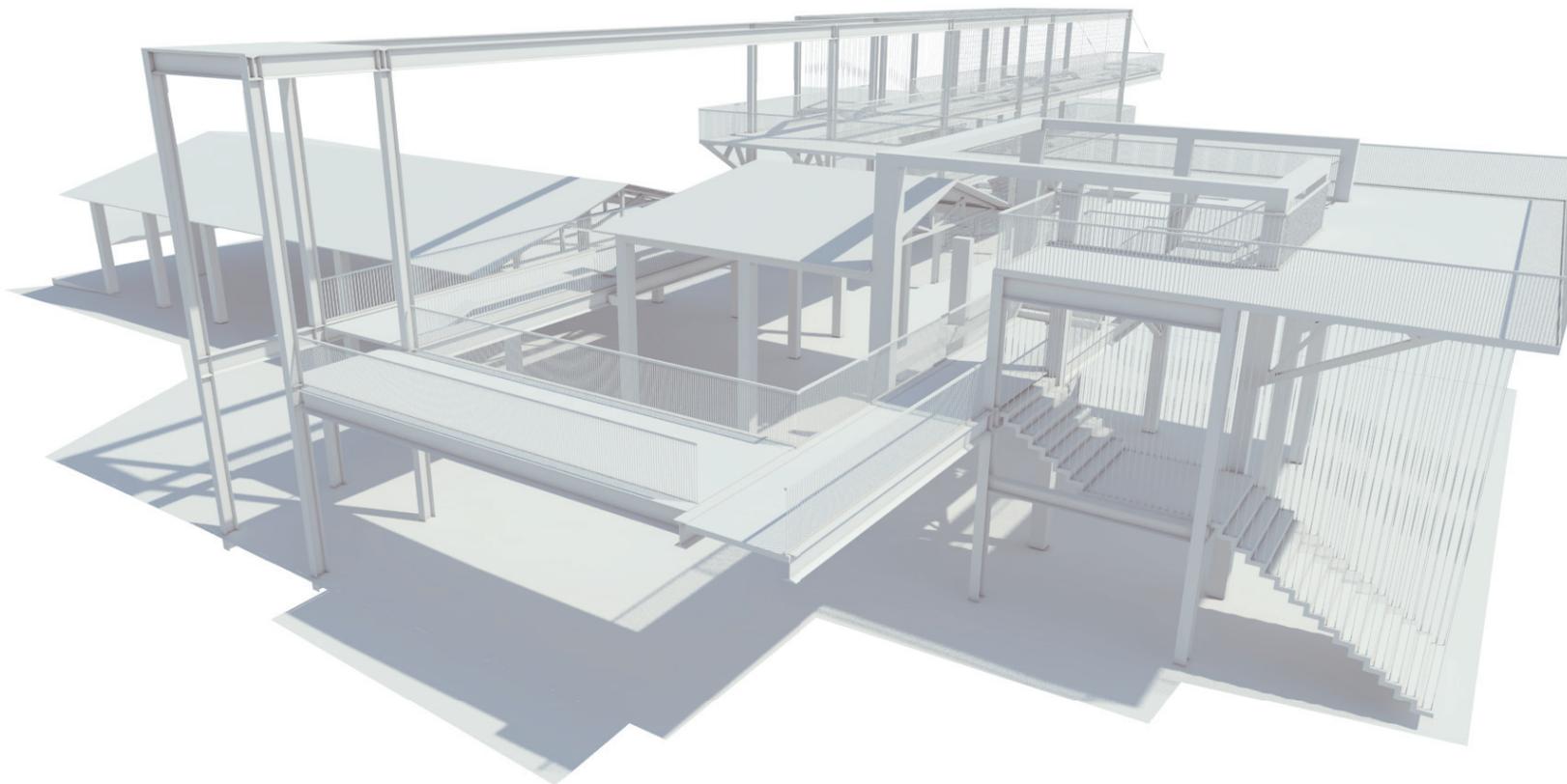
Uma proposta para reconversão de
complexo agroindustrial em Chapecó

PROJETO
CENTRO CULTURAL

Acadêmico: Mauricio Goldschmidt Labes
Orientação: Karine Daufenbach
Florianópolis, 2017

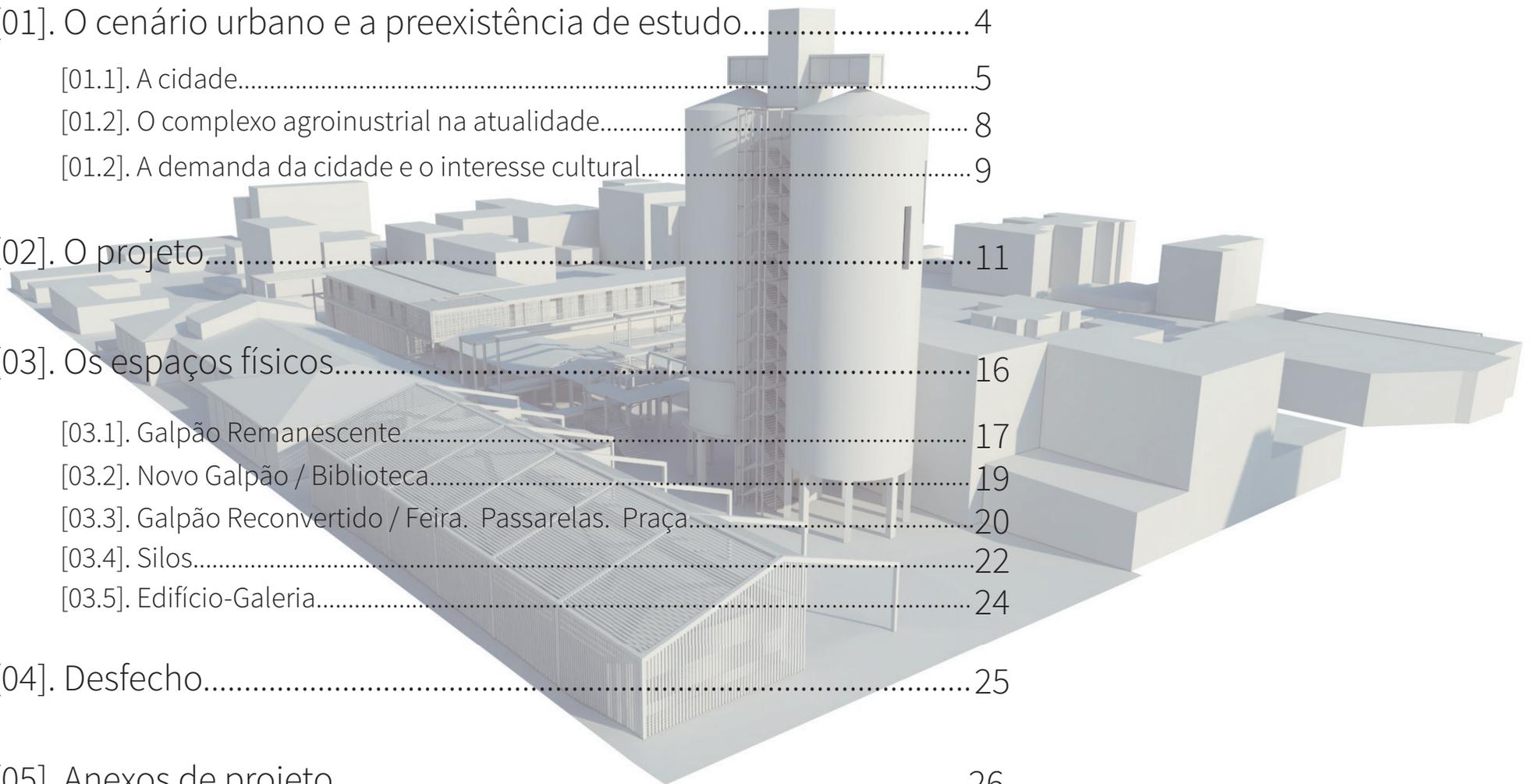
“É evidente que esta história não é muito linear, e que ela precisa de uma síntese de representação, em que palavras e ações sejam somadas numa trama superposta, onde a linguagem visual ou climática reflita vários movimentos do homem no nosso tempo nos espaços urbanos, que ainda o assusta e por onde perambula entre o medo, puxando os fios que vêm de longe, muito longe. Fios estes que acabam configurando o sonho e o mito do labirinto numa cidade que, apontando para o século XXI, estreita espaços na aventura pelo acúmulo de riquezas e experiências que são produtos dela mesma, deixando vazios que cada vez estão mais entre o limiar da fome visceral e da fome transcendente da alma.”

KRUGLI, Ilo. *Post Scriptum* de “O labirinto de Januário”. 1984



SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| [01]. O cenário urbano e a preexistência de estudo..... | 4 |
| [01.1]. A cidade..... | 5 |
| [01.2]. O complexo agroindustrial na atualidade..... | 8 |
| [01.2]. A demanda da cidade e o interesse cultural..... | 9 |
| [02]. O projeto..... | 11 |
| [03]. Os espaços físicos..... | 16 |
| [03.1]. Galpão Remanescente..... | 17 |
| [03.2]. Novo Galpão / Biblioteca..... | 19 |
| [03.3]. Galpão Reconvertido / Feira. Passarelas. Praça..... | 20 |
| [03.4]. Silos..... | 22 |
| [03.5]. Edifício-Galeria..... | 24 |
| [04]. Desfecho..... | 25 |
| [05]. Anexos de projeto..... | 26 |



[01].O cenário urbano e a preexistência de estudo

[01.1]APRESENTAÇÃO DO OBJETO DE PROJETO

Construído em 1973, o complexo agroindustrial “Rações Barriga Verde”, produtor de óleo de soja, foi um marco na paisagem urbana, mais precisamente do setor norte no centro da cidade de Chapecó, localizada a oeste de Santa Catarina.

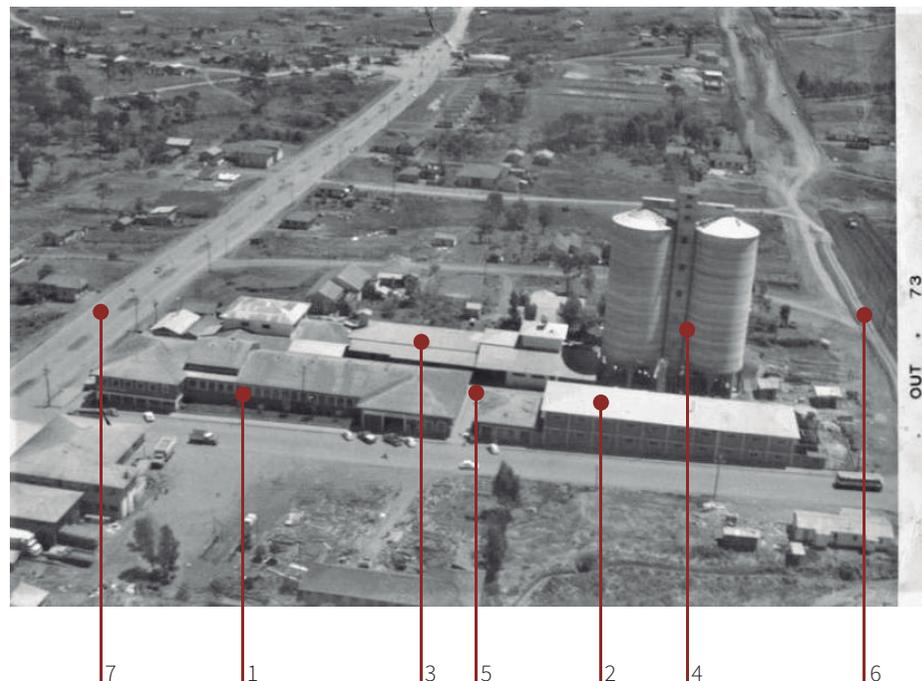
Quando ainda os gabaritos da cidade eram baixos, a construção do conjunto chamou atenção por sua escala, principalmente em relação aos dois silos de concreto de cinquenta metros de altura. Seu abandono na década de 1990 aconteceu principalmente pela mudança na característica de uso do solo do centro urbano e pela mudança nas tipologias agroindustriais que se modernizavam e se afastavam desta área da cidade.

A preexistência industrial em sua originalidade contava com três galpões construídos por um sistema simples de pilares e vigas (sendo um deles revestido de tijolo à vista), dois silos de concreto e uma rua interna à quadra que conectava duas das principais avenidas da cidade (situadas em paralelo). Hoje em dia, partes de dois galpões são usados para aluguel de salas comerciais, um deles é usado como depósito e os silos estão abandonados.

Este abandono e o descaso com a memória espacial que ali existe, tornou-se a justificativa principal para a escolha desta área para a realização do projeto final do curso.

Trabalhar sobre uma preexistência que desde sua implantação subverte a escala e os fluxos padrões da cidade, já abre portas para novas possibilidades de uso e aproveitamento do espaço urbano.

A tônica principal analisada em relação ao conjunto agroindustrial subutilizado atualmente, reside nas potencialidades que ele possui para abrir um diálogo de indagação sobre o funcionalismo exacerbado existente na cidade, seja nos fluxos ou nos usos, e como seria possível servir ao município uma nova dinâmica espacial com programas ligados à cultura local, porém dispostos de forma a ressignificar a memória do conjunto, quebrando o engessamento presente na urbe.



Final da construção do complexo agroindustrial de produção de soja “Rações Barriga Verde”. 1973.

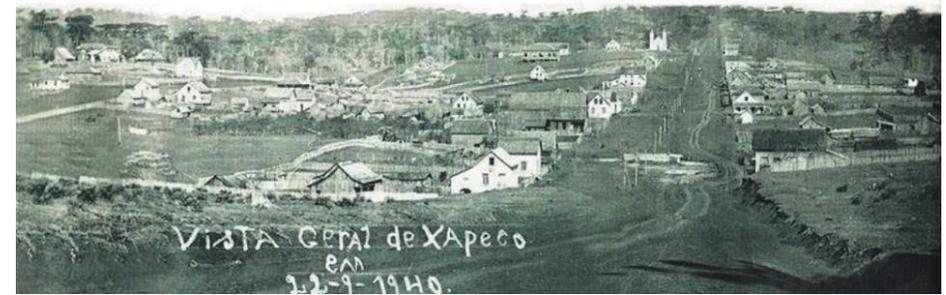
Legenda: 1- Galpão 1. 2- Galpão 2. 3- Galpão 3. 4- Silos 5- Rua interna do complexo. 6- Avenida Getúlio Vargas. 7- Avenida Fernando Machado

[01.1] A CIDADE

Com sede instalada em 1931, o projeto urbano de Chapecó desenha o traçado da cidade em malha xadrez, com cruzamentos ortogonais e avenidas largas, passando para o imigrante (em sua maioria vindos do Rio Grande do Sul e de São Paulo), a visão de uma cidade planejado para o futuro. Essa formação urbana segue o pensamento desenvolvimentista nacional da época (Getúlio Vargas e a revolução de 30), evidenciando características do crescente movimento Moderno (quadro nacional), que por sua vez partilhava desta premissa de cunho nacionalista.

Assim, a proposta urbana emergente molda a figura da cidade de modo a seguir vanguardas progressistas de planejamento, voltadas a uma nova configuração urbana, pressupondo no decorrer das seguintes décadas (principalmente a partir de 1950), a transformação dos lotes, antes rurais (subsistência), a parcelas de caráter mais definido (comerciais, residenciais, industriais).

Com o grande crescimento populacional no setor urbano, o êxodo rural encabeça uma série de insuficiências na cidade moldando um panorama de exclusão social muito grande. Novas áreas longínquas ao centro começaram a ser habitadas de forma precária e não planejada, apoiando-se na criação de um novo distrito industrial (bairro Efapi). Destaca-se aqui o caso do objeto de estudo que teve sua implantação no centro da cidade no começo da década de 1970, e que no início da década de 1990 entrou em desuso, justamente por pertencer a este período de transição do cenário urbano que trazia características de uso residencial e comercial para o centro, onde as estruturas industriais começavam a trazer inúmeros problemas de salubridade.



Vista da cidade em 1940.



Vista da cidade em 1970.



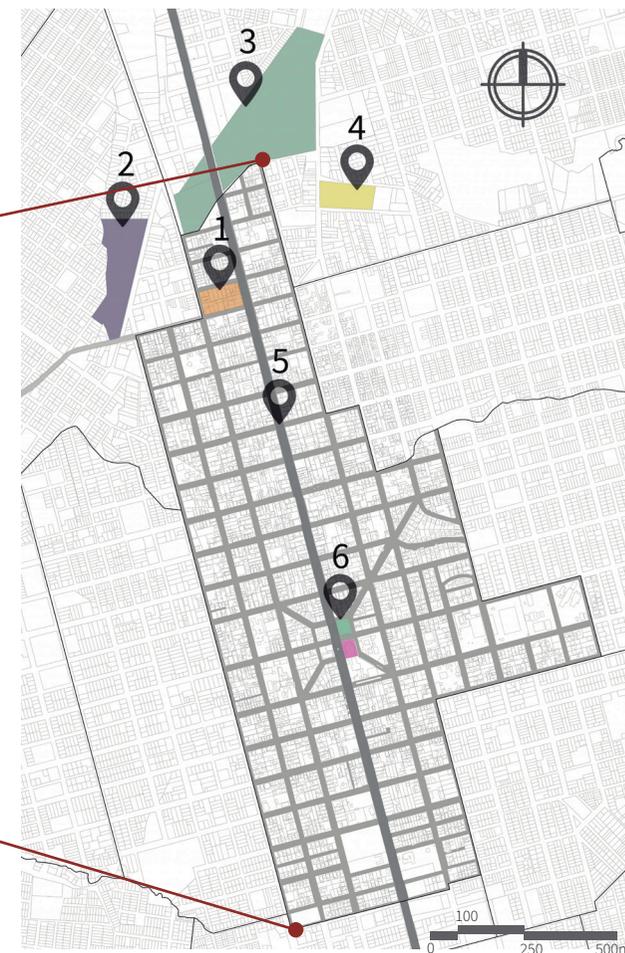
Vista da cidade atualmente.



Perímetro urbano da cidade

Legenda: 1- Bairro Efapi (criado no fim da década de 70 como distrito industrial, hoje é o maior bairro da cidade). 2- Centro. 3- Aeroporto municipal. Complexos industriais

A análise dos mapas da cidade mostram a configuração urbana em malha xadrez de seu projeto de planejamento. Ressalta-se a formação de grandes e largas avenidas que se cruzam de forma hierárquica pelo extrato da urbe. Este traçado reforça o ideal de cidade planejada tido na época, mas que aliena o transeunte e dificulta a criação de pontos referenciais para a localização.



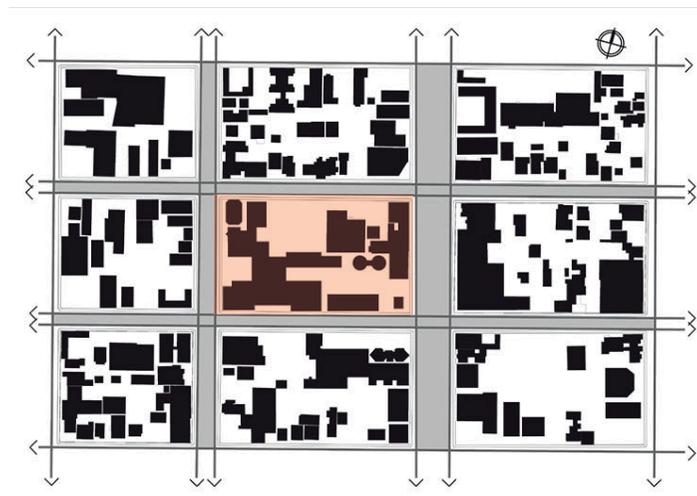
Perímetro do centro da cidade

Legenda: 1- Quadra onde se localiza o complexo agroindustrial estudado. 2- Complexo industrial Aurora (pela proximidade existente do conjunto estudado, a paisagem industrial nesta região do centro é uma marca visual forte). 3- EcoParque (maior parque urbano verde da cidade). 4- Rodoviária municipal. 5- Avenida Getúlio Vargas. 6- Igreja matriz e Praça Coronel Bertaso (conjunto mais emblemático na cidade).

O processo de massificação de edificações oriundo do crescimento acelerado da cidade, veio a gerar um fechamento de quadra, engessando o cenário urbano.

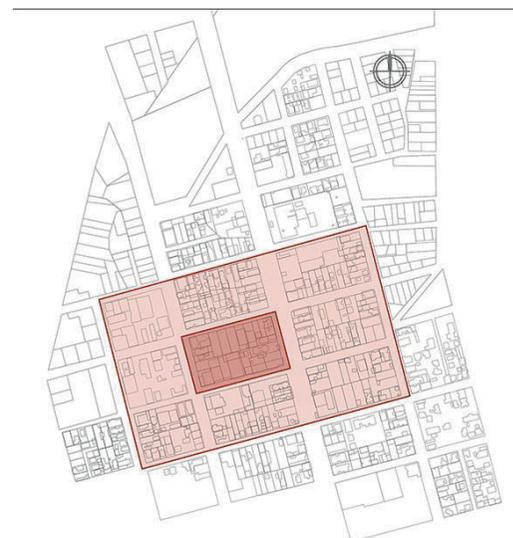
Entendido como “fechamento de quadra” têm-se a divisão dos lotes no passar do tempo, ou seja, a ocupação de suas bordas e seu consequente fechamento interno. Por ser uma cidade planejada dentro das bases desenvolvimentistas explicadas anteriormente, este fenômeno já era previsto, porém, antigamente pela existência de espaços livres nas glebas e também pelas diferentes formas de uso do solo (mais ligadas à produção rural), a permeabilidade interna não possuía tamanha rigidez visual.

Existia, desta forma, uma maior sensação de amplitude e de percepção do espaço urbano em maior escala. Porém no cenário atual, a ocupação praticamente inteiriça do perímetro das quadras fecha o ângulo de visualização da cidade, dificultando a orientação por meio de referenciais urbanos, forçando uma circulação perimetral guiada por longas perspectivas.



Esquema de fluxos de pedestres atuais no recorte da área de estudo, o mesmo acontece em toda a cidade.

Quadra de localização do complexo agroindustrial.



Setor norte do centro e recorte de estudo

Área de levantamento de dados

Área de ação de projeto

A área de atuação quanto ao projeto a ser apresentado engloba a quadra onde se encontra a preexistência agroindustrial em questão. Os levantamentos urbanos englobam as oito quadras adjacentes àquela.

O setor norte do centro da cidade tem características herdadas de uma expansão um tanto quanto recente da cidade, enfrentando questões como o interesse imobiliário e o aumento no gabarito das edificações.

Tendo em vista o histórico de formação da cidade, suas bases econômicas e sua relação com a agroindústria, pode-se traçar um perfil muito atrelado ao capital de mercado como condutor dos rumos urbanísticos, sendo estes sobressalentes a interesses voltados a áreas culturais e de resgate de memória, por exemplo.

Tal mentalidade também leva a uma cultura de demolição e construção que releva a importância destes aspectos, aliados às políticas preservacionistas desfalcadas do município. Objetos arquitetônicos remanescentes dos períodos de crescimento da cidade possuem grande potencial de exploração para dinamização do espaço urbano. Faz-se imperial a necessidade de rememorar tradições culturais usando espaços do passado para novos usos do presente, reconvertendo-os de maneira sensível e justificada.

[01.2] O COMPLEXO AGROINDUSTRIAL NA ATUALIDADE



Vista área atual do complexo agroindustrial.

Legenda: 1- Galpão 1. 2- Galpão 2. 3- Galpão 3. 4- Silos. 5- Rua Interna. 6- Avenida Getúlio Vargas
7- Avenida São Pedro.

No fim da década de 1990, quando o objeto de projeto deste trabalho já estava em desuso, o novo plano diretor da cidade criou uma estrutura de divisão de lotes na quadra que acabou por bordeá-la, fechando qualquer tipo de acesso existente ao seu interior.

Isso culminou no fechamento da antiga rua interna de calçamento do conjunto que ligava as duas avenidas paralelas opostas de uma maneira que até então não acontecia na cidade; pelo extrato interno da quadra. A perda desta espacialidade junto com o mascaramento dos galpões originais do conjunto enfraqueceu todo o sistema memorial da peça que um dia foi um grande marco construtivo na cidade.

O galpão 2 foi recortado pela metade para que na esquina da Avenida Getúlio Vargas fosse implantado um restaurante, construiu-se uma loja

de peças de lanchas entre os silos e a principal avenida da cidade, murando o acesso que existia antigamente e a conectava até a Avenida Fernando Machado. O galpão 1 teve seu revestimento, originalmente de tijolo à vista, argamassado e pintado de diferentes cores, descaracterizando totalmente a edificação.

Os silos por sua vez tiveram o revestimento em concreto aparente pintado de verde, e no nível térreo os pilares de sustentação dos cilindros foram vedados com alvenaria. O galpão 3 (em desuso) possui uma implantação muito interessante no conjunto, justamente por estar no miolo da quadra e junto com os fundos do galpão 1 delimitar a rua interna, que por sua vez teve apenas sua centralidade mantida, porém totalmente fechada por todos os lados pelas novas edificações que bordaram a quadra.



Legenda: Imagem 1- Vista a partir da esquina da Avenida Getúlio Vargas. As novas edificações construídas fecham o acesso à antiga rua interna. Imagem 2- Vista a partir da esquina da Avenida Fernando Machado. Em primeiro plano o galpão 1 já descaracterizado de sua originalidade e ao fundo os silos. Imagem 3 - Terreno baldio presente na quadra e ao fundo o galpão 3 em estado de abandono. 4- Trecho restante da rua interna no miolo da quadra.

[01.3] A DEMANDA DA CIDADE E O INTERESSE CULTURAL

Desde décadas atrás, o perfil urbano muito atrelado à agroindústria e a produção alimentícia veio a padronizar o uso do solo e a se sobressair frente a necessidades ligadas à cultura e arte como citado anteriormente.

Na década de 1990, mais precisamente no ano de 1995, após o abandono do local, o teatrólogo Jovani Santos Dos Santos, morador da cidade de Chapecó e importante figura na fomentação da cultura no município, buscava um lugar na cidade para montar o espetáculo da peça “Labirinto de Januário”, adaptação do espetáculo homônimo de Ilo Krugli. Anteriormente a esta peça, Jovani já havia executado outro espetáculo chamado “O incêndio” nas ruínas de uma antiga casa da cidade. Sua ideia de procurar espaços urbanos abandonados era justamente reutilizá-los para a livre apropriação artística em conexão com o espaço citadino, gerando assim um tipo de teatro menos formal e mais sensitivo espacialmente, abrindo possibilidades de novas experimentações corpóreas, tanto para os atores quanto para os espectadores.

Ao se deparar com o espaço dos silos da Avenida Getúlio Vargas, como conta Dos Santos em entrevista cedida a mim no dia 04 de novembro de 2016, a estrutura cilíndrica abandonada, de térreo composto por um jogo circular de pilares de diferentes tamanhos, saltou a seus olhos como o cenário labiríntico perfeito para a realização da peça em questão. Porém sua visão foi além disso; questionando-se sobre a potencialidade que o espaço possuía para abrigar um programa cultural, área tão deficiente na cidade, chamou diferentes profissionais de áreas ligadas à arte, como artistas plásticos, teatrólogos, escritores e afins, para que juntos pudessem

formar uma fundação cultural e propor um novo uso para o espaço dos silos e suas adjacências ainda livres na época.

Surgiu assim a Fundação do Teatro do Silo, a FUNTESI, instituição apolítica e sem busca de fins lucrativos que visava unir forças para transformar a área em um centro cultural para a cidade. Os debates e entraves duraram por oito anos e neste meio tempo mais profissionais se uniram ao grupo, como o na época recém-formado arquiteto Glicério Webber, que disponibilizou de seus esforços para realizar um projeto arquitetônico para a área, cujas diretrizes eram muito interessantes (adaptar os silos para um programa cultural e em anexo propor um auditório interligado à estrutura cilíndrica por meio de uma circulação vertical panorâmica).

Infelizmente após muitas negociações o projeto não conseguiu ser aprovado pela prefeitura. Mesmo assim Jovani realizou quatro sessões de sua peça na parte térrea dos Silos, e as batalhas para mais espaços culturais acabaram culminando na construção de um Centro de Cultura e Eventos para a cidade, que porém, é um espaço usado para eventos comerciais, feiras de agronegócios e formaturas, não possuindo qualquer conexão com o entorno público da cidade.



Da esquerda para direita: 1-Notícia do jornal “Anexo” de Chapecó sobre o projeto cultural. 2 e 3- Fotos da peça “Labirinto de Januário” realizada no térreo dos silos. 4- Gravura na alvenaria dos silos presente até hoje marca o intuito que um dia existiu para aquele lugar.

Atualmente na cidade a demanda por espaços de livre apropriação pública e ligados à cultura só cresce. São várias iniciativas de feiras de artesanato e arte itinerantes que ocupam praças e lugares públicos para seu acontecimento.

A biblioteca municipal se encontra em local alugado que não se adapta ao programa proposto, assim como a Escola de Artes da cidade que carece de locais para maiores exposições, apresentações e ensaios.

As feiras de hortifruti presentes na cidade acontecem em vazios urbanos pouco chamativos e com estrutura deficiente para fortalecer este hábito cultural existente entre a população chapecoense. Os parques e praças públicas carecem de apoio das adjacências para garantir um maior uso pelas pessoas que acabam por usar estes locais, na maioria das vezes, como espaços de passagem e não de estar.

Sendo assim, configura-se um cenário urbano deficiente no que diz respeito aos espaços públicos para apropriação, realização de eventos, fomentação de cultura, arte e lazer.



Imagem 6: Feira de artesanato com música ao vivo na praça Coronel Bertaso.



Imagem 7: Exposição da Maratona fotográfica de Chapecó na Escola de Artes.



Imagem 8: Feira de hortifruti, alocada em estacionamento.



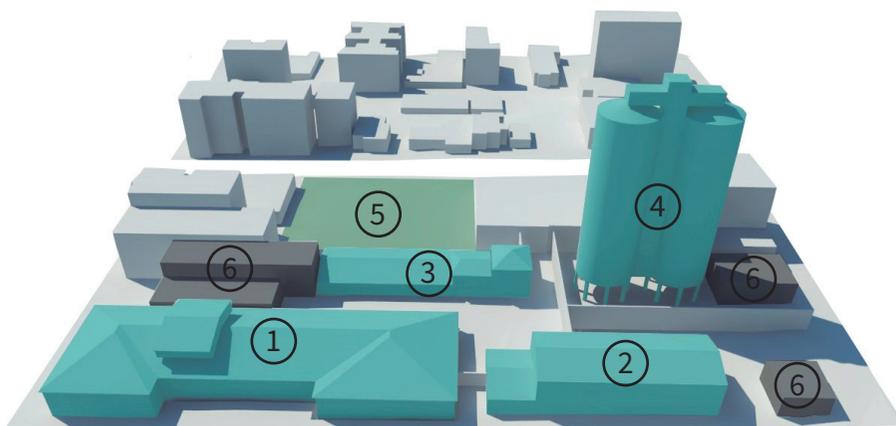
Imagem 9: O EcoParque, maior parque urbano da cidade, muito próximo ao local de ação do projeto.

[02].O projeto

Baseando-se nos estudos teóricos, da cidade, do conjunto agroindustrial em questão e nas demandas por espaços no meio urbano, listam-se os conceitos principais a serem abordados e enfrentados pelo projeto:

- Reconverter o patrimônio industrial analisado;
- A quebra do funcionalismo e da alienação urbana;
- Usar as potencialidades espaciais e materiais da preexistência;
- Subvergir os fluxos atuais na cidade;
- Criação de novas perspectivas urbanas;
- A livre apropriação urbana / artística;
- O enfrentamento ente escala do objeto X corpo;
- A criação de promenades arquitetônicas;
- Gerar espaços voltados à cultura da população e suas demandas sob uma nova óptica de utilização.

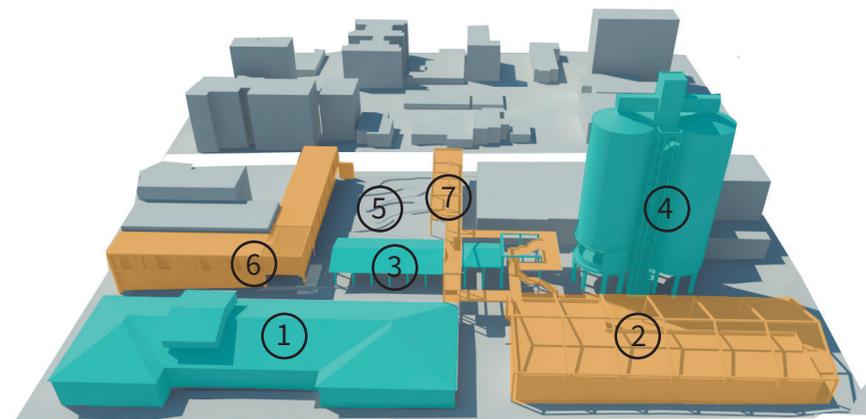
Temos hoje em dia como volumetria na quadra de estudo:



Volumetria atual da quadra

Legenda: 1- Galpão 1. 2- Galpão 2. 3- Galpão 3. 4- Silos. 5- Vazio urbano. 6- Novas edificações que bordearam a quadra, propõem-se a retirada para reunificar a rua interna original e abrir espaços de acesso e trânsito

Volumetria da proposta de projeto:



Volumetria de projeto

Legenda: 1- Galpão Remanescente. 2- Novo galpão / Biblioteca. 3- Galpão Reconvertido / Férias. 4- Silos. 5- Praça. 6- Edifício-galeria. 7- Passarelas metálicas de conexão aérea.

Serão trabalhadas sete frentes de projeto que buscam se comunicar e ressignificar todo o espaço do lote onde a preexistência se insere na cidade. Para tanto, fez-se o uso da retirada de edificações que bloqueavam as saídas/entradas da rua interna, assim como os muros que dividiam os lotes internamente para que o miolo da quadra passe a exercer o papel principal de dinâmica e permeabilidade de fluxos.

Quanto as edificações originais do conjunto, após intensa análise sobre a linguagem e o papel de cada uma delas no espaço da urbe, escolheu-se usar diferentes formas de tratamento para cada individualidade, de forma a sempre buscar o manutenção do diálogo material e volumétrico que as mesmas possuem como complexo.

No capítulo 3 deste caderno cada espaço será explicado de maneira que se entenda com clareza as ações tomadas no projeto, **é essencial a consulta aos anexos deste trabalho que dispõem plantas e cortes do conjunto e de cada edifício em escala.**

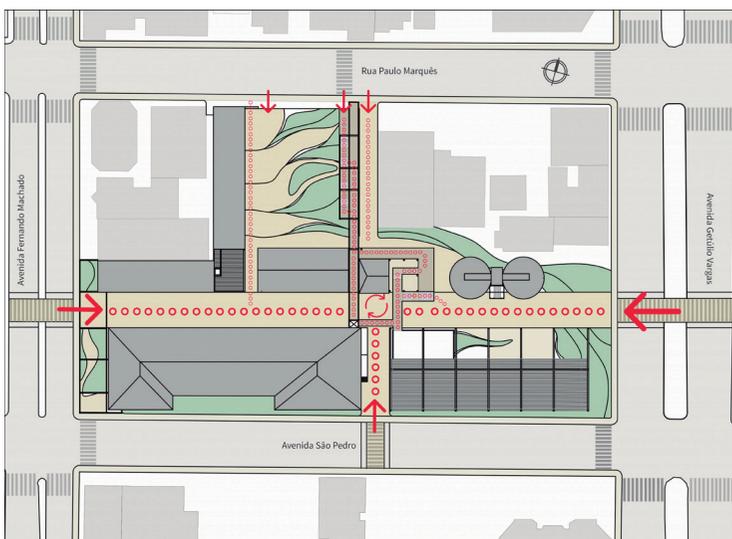


A característica de destaque da implantação do projeto é a reabertura da antiga rua interna para o trânsito de pessoas, como um grande calçadão urbano que permite ao transeunte realizar um percurso pelo extrato interno da quadra que o foi negado pelo esquema de divisão de lotes na cidade.

Somado a isto, este passeio arquitetônico busca fortalecer as preexistências de maneira a contrapor novas estruturas às antigas e a gerar diferentes possibilidades de eventos públicos ligados à livre apropriação, a arte, ao trabalho, ao conhecimento e ao lazer.

O sistema de passarelas de conexão aérea busca dinamizar ainda mais esta nova forma de caminho pela cidade e conectar espaços físicos e visuais de todas as edificações do projeto, como um emaranhado de possibilidades de descoberta do espaço urbano.

Para somar ainda mais a esta nova proposta, foram propostas faixas elevadas de travessia de pedestres alinhadas com as desembocaduras da rua interna, uma na avenida Getúlio Vargas, uma na avenida Fernando Machado e outra na avenida São Pedro. Desta forma retira-se o foco de passagem pelas esquinas que influi na circulação bordeante à quadra.



Fluxos e acessos principais propostos na quadra.



Curvas de nível (1m-1m) no espaço estudado.

A morfologia do terreno em questão também possui características interessantes. São aproximadamente quatro metros de desnível diluídos em 170 metros de comprimento da quadra. Alguns pontos possuem inclinações maiores como no setor noroeste, quando no setor leste as áreas planas são maiores.

Esta configuração será importante na criação do partido da praça e do edifício-galeria do projeto, isso porque ambos possuem áreas na região mais inclinada do terreno e funcionam com disposição em patamares que se elevam até chegar no nível plano do miolo da quadra (onde se localizam o galpão reconvertido, os silos e a biblioteca).

O desnível do terreno quanto ao trajeto pela rua interna não foi alterado tendo em vista a originalidade do percurso e também por manter esta interessante característica que soma à dinâmica do ato de caminhar e descobrir o interior da gleba.



O mapa de usos e ocupação das nove quadras de estudo mostra a predominância dos edifícios comerciais e de uso misto (comercial e residencial) na área central da cidade.

Este uso garante movimentação de pessoas em diferentes horários do dia, e dias de semana. Existem ainda alguns lotes vazios e algumas edificações abandonadas, com uso voltado normalmente à estacionamento. Porém analisando a potencialidade do espaço da cidade nas adjacências à área de projeto, é possível verificar espaços que poderiam ainda servir como expansão do programa de projeto proposto.

No mapa ao lado, os círculos e as linhas em verde mostram possibilidades de usar vazios urbanos e edificações em desuso para o que poderia vir a ser uma ampliação de projeto. Por coincidência estarem alinhadas com as desembocaduras da rua interna do conjunto e alinhadas ao fluxo principal proposto, as faixas elevadas de travessia foram implantadas nestes locais reforçando ainda mais o fato de a cidade poder replicar a ideia proposta de diversas maneiras como uma alternativa inacabável de novas ocupações que ressignifiquem espaços esquecidos.

CORTES DA QUADRA DE TRABALHO

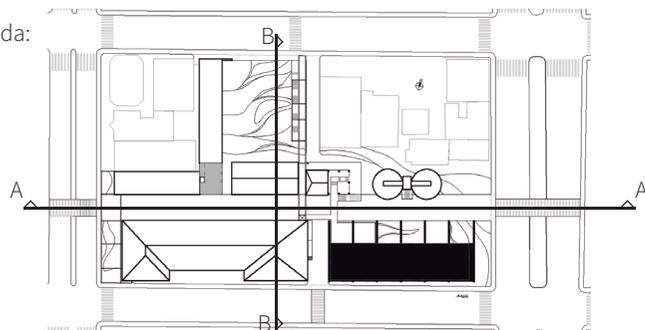


CORTE AA

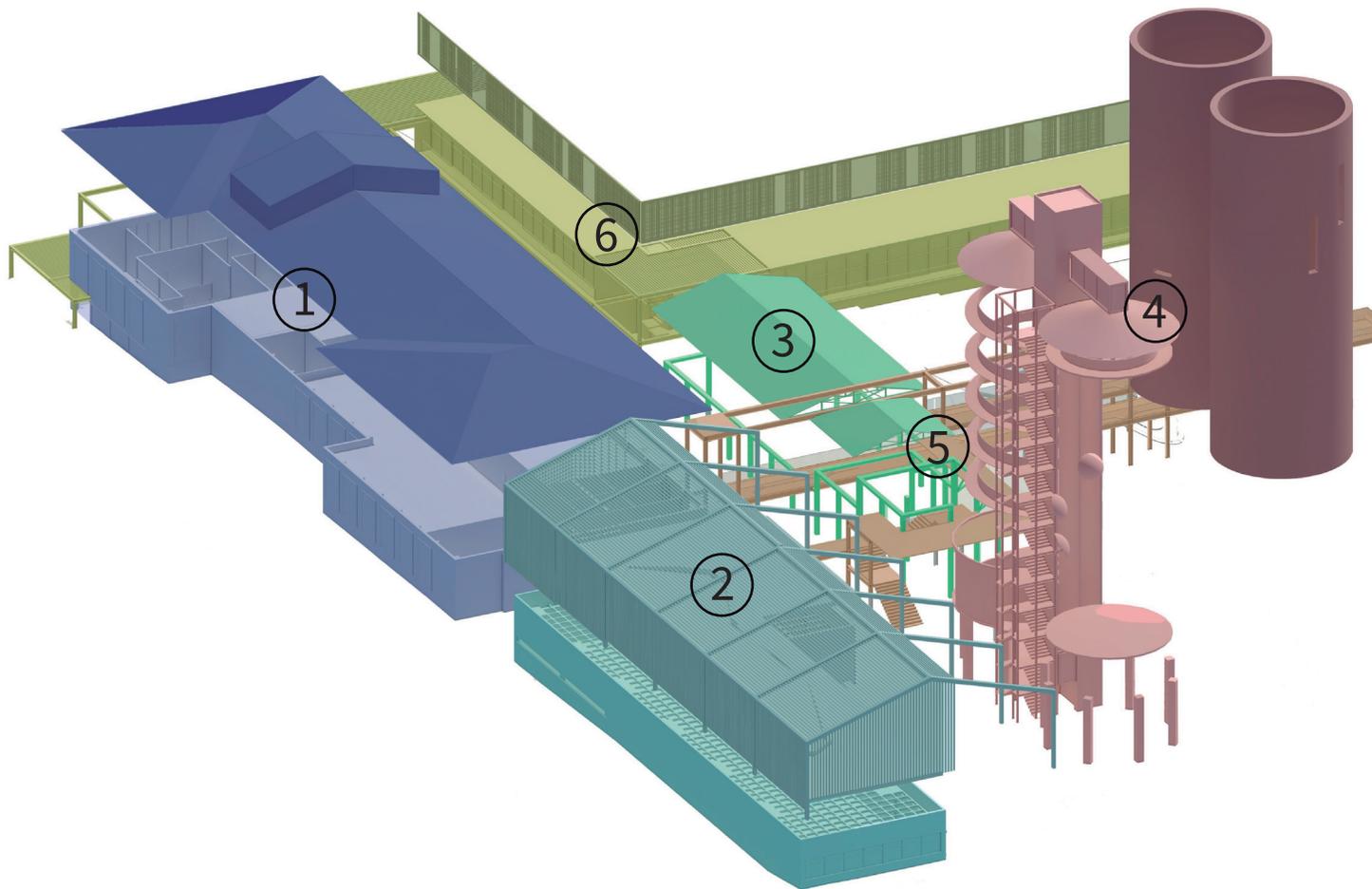


CORTE BB

Legenda:



A ausência de vegetação na quadra atualmente ilustra uma recorrente realidade na cidade; os espaços com áreas verdes se limitam a praças e aos canteiros mais largos da Avenida Getúlio Vargas. Como chamariz para o projeto, a composição paisagística arbórea e de forrações busca evidenciar ao transeunte a presença de locais de estar públicos e abertos.



[03]. OS ESPAÇOS FÍSICOS

1- GALPÃO REMANESCENTE:

PROGRAMA: Espaço para salas de Coworking, salas de dança, música e ateliês artísticos para ampliar o programa da Escola de Artes do município e um teatro com capacidade para 300 espectadores.

2- NOVO GALPÃO / BIBLIOTECA

PROGRAMA: Espaço interno de biblioteca e laje-jardim para lazer e estar. A laje é sombreada pela estrutura metálica porticada que cumpre a função de manter a volumetria do galpão que ali existia.

3- GALPÃO RECONVERTIDO/ FEIRA

PROGRAMA: Espaço coberto para a realização de eventos urbanos como feiras, manifestações, econtros culturais, etc.

4- SILOS

PROGRAMA: Arena acústica para apresentações, espaço para exposições, rampa helicoidal de ascensão à cobertura (promenade arquitetônico), mirante e local de livre apropriação para instalações arquitetônicas que busquem fazer uso da grandeza volumétrica desta espacialidade.

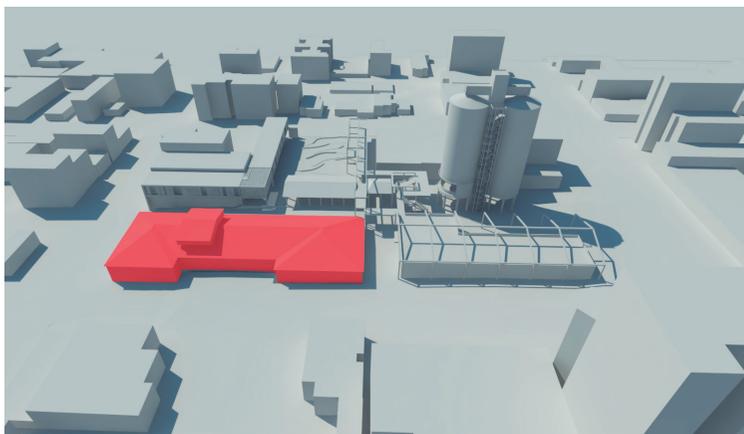
5- PASSARELAS METÁLICAS

Espaço para dinamizar as circulações e interligar os espaços do projeto.

6- EDIFÍCIO GALERIA

PROGRAMA: Na parte térrea se divide em espaços para salas comerciais, e área coberta em patamares que se unem ao programa da praça, podendo abarcar food-trucks, quiosques, e estruturas móveis ligadas à parte alimentícia, por exemplo. No pavimento superior teria programas mais restritos como a parte de administração do complexo e o CEOM (Centro de memória do oeste de Santa Catarina), que possui grande acervo material sobre a história do município para acesso público.

[03.1].Galpão Remanescente



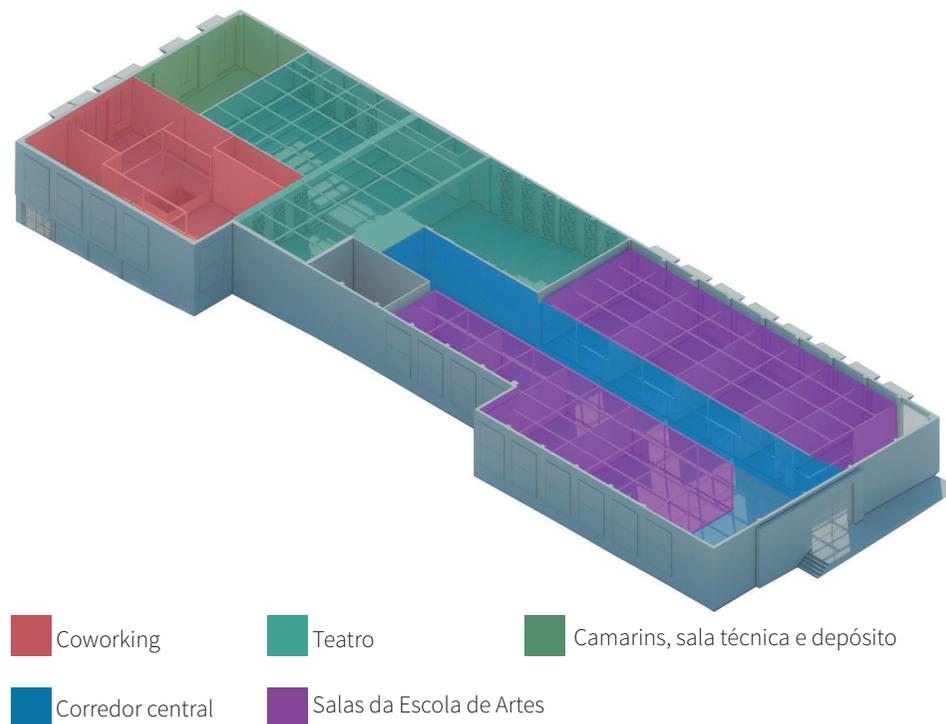
Hoje em dia o galpão está muito descaracterizado, com partes revestidas em argamassa pintada de diferente cores. Foram feitas algumas ampliações, além de seu corpo original, que abrigam uma loja de móveis e uma igreja. Grande parte de seu espaço interno está inutilizado.

O objetivo para este local é trazer sua potencialidade espacial (isento de divisões internas no planejamento original, e estrutura ao longo das extremidades do edifício) para instalar um programa de salas para ampliação da Escola de Artes municipal, assim como um teatro e salas de coworking. A planta baixa e os cortes individuais desta edificação se encontram no anexo 3.



Foto do término da construção do galpão, originalmente era revestido de tijolo à vista, hoje em dia grande parte foi recoberta em argamassa, propõem-se voltar, em grande parte, à estética original.

PROPOSTA ESPACIAL INTERNA:



O espaço de coworking é implantado como um novo tipo de socialização do trabalho que não ocorre na cidade. Culturalmente os chapecoenses são muito ligados ao trabalho e a produção, porém inseridos num funcionalismo urbano que aliena as trocas pessoais quanto a estes locais. Subverte-se aqui a logística do espaço individual e fechado de trabalho para a produção e trocas de conhecimento em grupo.

O teatro instalado no galpão também traz a importante característica da subversão dos espaços tradicionais, desta vez ligados à arte. O palco é localizado na porção central do teatro e as arquibancadas dividem-se em três conjuntos, formando um “T” em planta baixa. Dinamiza-se assim o engessamento da apresentação sempre voltada a uma direção de espectadores.

As salas da Escola de artes (dança, música, ateliês, espaço de exposições), funcionam como aquários de vidro dentro da estrutura do galpão (5,30m de pé direito livre), localizados nas laterais do mesmo, conformando em sua centralidade um corredor interno de cinco metros de largura que procura trazer o conceito da rua externa reaberta do conjunto para a parte interna do galpão. Ali as pessoas podem assistir as aulas de dança, pintura e música expostas como em uma grande vitrine artística.

Como um dos objetivos principais para o espaço interno do galpão era deixar o madeiramento do telhado original visível (treliças de madeira duplas, caibros e espigões robustos), a estrutura das salas, tanto de coworking como da Escola de artes, funcionam através de uma estrutura metálica de pilares e vigotes, revestidos de placas de vidro duplo com câmara de ar que vedam todo o espaço interno permitindo isolamento acústico. As placas de vidro vedam também a parte do teto desta estrutura que tem 4,50m de pé direito. Ainda para melhorar o funcionamento acústico e térmico do local, foi implantada uma manta acústica de vedação na parte interior das telhas do telhado que absorve o som e controla o ganho de calor pela cobertura. As esquadrias foram ampliadas com um novo sistema de fechamento por persianas do tipo camarão vertical.



Vista da entrada principal do galpão remanescente

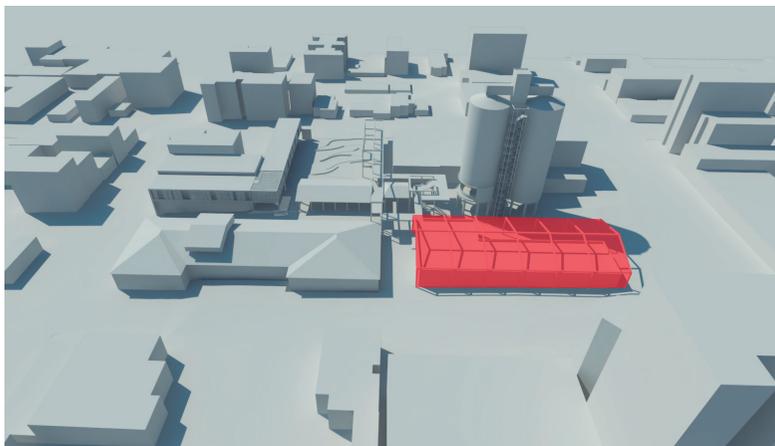


Vista interna do teatro. Destaque para a entrada de luz pela cobertura. Mantém-se a volumetria do respiro do telhado que existe originalmente, porém é proposto seu envidraçamento para que funcione como uma clarabóia de iluminação durante o dia.



Imagem tirada a partir do centro da rua interna do conjunto. À esquerda a estrutura do galpão remanescente com o novo sistema de aberturas proposto.

[03.2].Novo Galpão/ Biblioteca



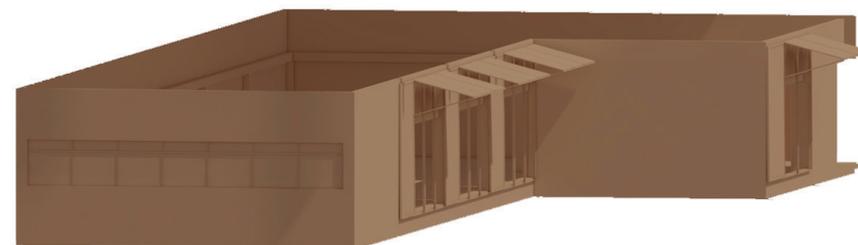
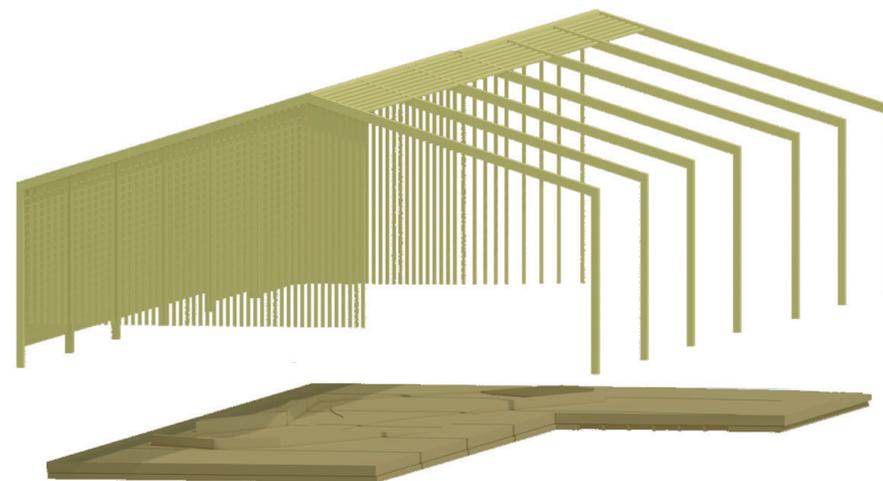
Optou-se por substituir o galpão original existente por uma nova estrutura com sua mesma espacialidade volumétrica, isto se deve ao fato de a estrutura presente ter uma linguagem desinteressante que não atenderia bem ao novo programa.

Foi implantado um bloco de um pavimento com formato simples, estruturado por pilares, vigas e laje nervurada para aportar o programa da biblioteca. Este bloco possui aberturas amplas voltadas à parte interna da quadra para manter um diálogo aberto entre a proposta térrea dos fluxos nesta região.

Para garantir a mesma volumetria da preexistência, fez-se uso de uma estrutura porticada metálica em aço corten que envolve o bloco mais baixo da biblioteca e ajuda a criar um espaço de entrada para a rua interna aliado ao paisagismo arbóreo proposto no local.

Esta estrutura porticada é parcialmente revestida por um ripado metálico que garante sombra à laje-jardim. O espaço da cobertura acaba por formatar um estar para lazer e descanso com vegetação, água e deck de madeira no piso.

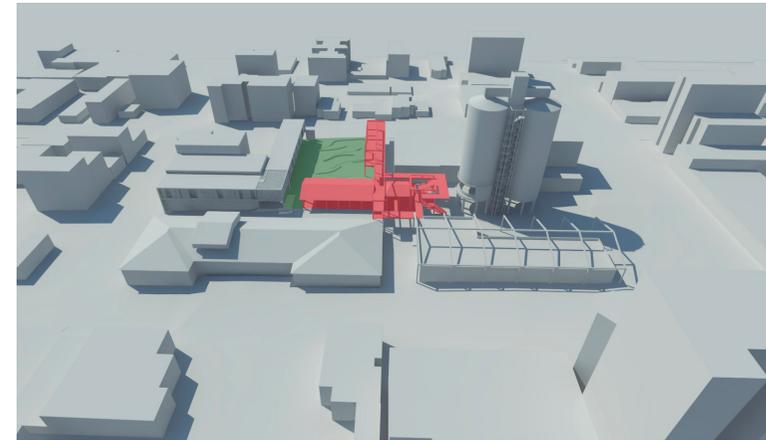
As plantas e cortes da edificação se encontram no anexo 4.



[03.3].Galpão Reconvertido/ Feira. Passarelas. Praça



Imagem da entrada à rua interna pela Avenida Getúlio Vargas. A direita a estrutura do novo galpão/ biblioteca.



Estas três estruturas serão abordadas em conjunto pelo fato de estarem compartilhando e conectando espaços complementares no projeto.

O galpão reconvertido/feira teve sua alvenaria de vedação retirada, propondo-se o manutenção de seus pilares, vigas e grande parte de sua cobertura, para que assim liberesse o trânsito de pessoas pelo térreo e conectasse toda esta região com a praça proposta. Desta forma é criada uma ambiência coberta que ainda exhibe a estrutura original do galpão e ocupa o miolo da quadra, evidenciando mais uma vez as possibilidades de ocupação existentes que são negadas hoje em dia pelo fechamento da quadra. Plantas e cortes no anexo 7.

As passarelas metálicas são utilizadas como uma forma de dinamizar ainda mais as possibilidades de trânsito pelo projeto, encaixando-se por entre a estrutura do galpão reconvertido e avançando até a outra extremidade da quadra. Parte de seu sustento é realizado pela própria estrutura do galpão central, pela disposição de mãos francesas e pilares. O material usado é o aço corten, que contrasta com a preexistência e possui uma linguagem estética industrial que carrega em si as marcas do tempo (transformação de cor e a própria ferrugem).

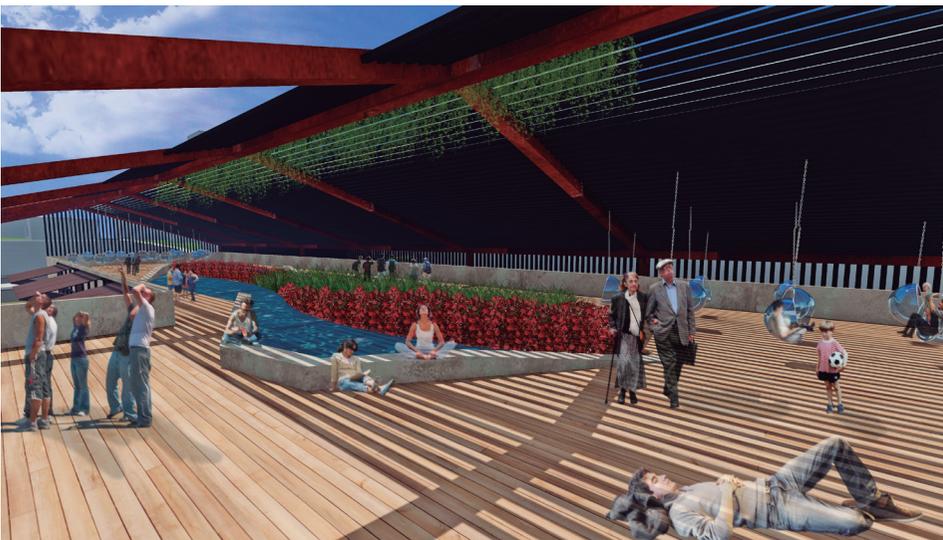


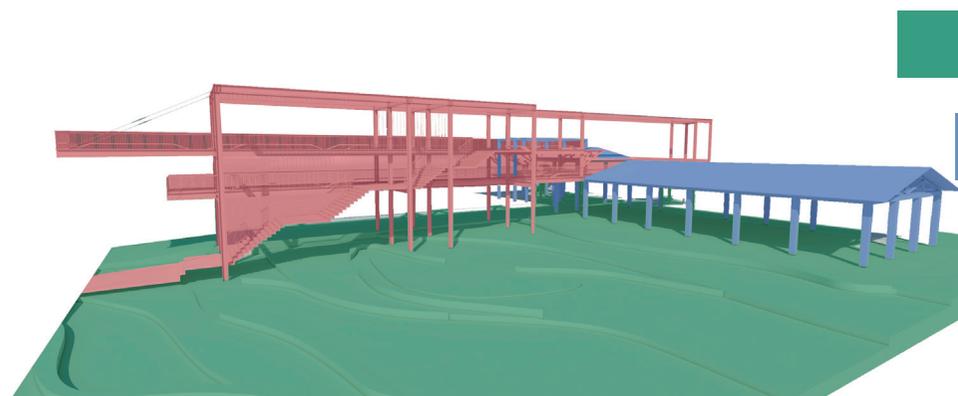
Imagem da laje-jardim na cobertura da biblioteca.

Por fim, a praça porposta, como já havia sido citado na análise da morfologia do terreno, busca seguir as linhas orgânicas das curvas de nível da geografia espacial. Disposta em quatro patamares de 35cm cada, ela ascende até o miolo da quadra onde se nivela com o piso do galpão reconvertido/feira.

Optou-se pelo organicismo das formas para seguir a naturalidade das curvas de nível e completar o projeto paisagístico dos canteiros de forrações que também possuem linguagem curva.



Imagem tirada a partir do setor norte do terreno. A praça no centro, passarelas à direita e à esquerda o edifício-galeria com seu térreo livre.



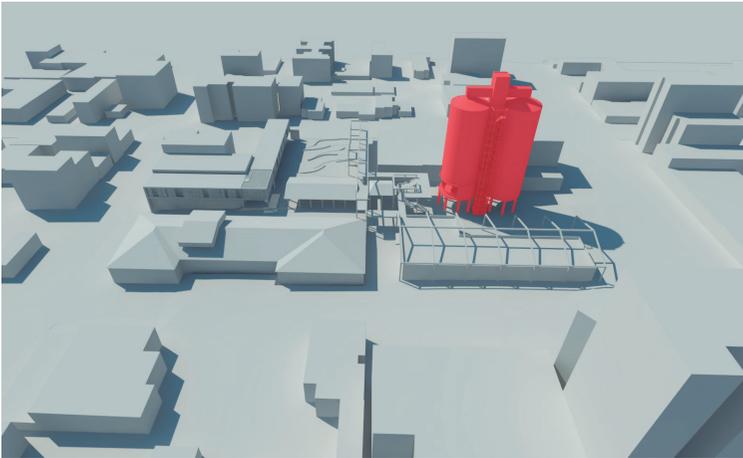
- Praça disposta em patamares
- Galpão reconvertido / Feira
- Passarelas metálicas de conexão



Imagem tirada desde o primeiro patamar das passarelas. No nível térreo o espaço coberto do galpão reconvertido onde poderiam acontecer diversas feiras urbanas.



[03.4].Silos



A análise realizada a respeito desta espacialidade durante o ano de realização do projeto foi intensa. Por sua representatividade volumétrica em relação à cidade, e por ser um corpo emblemático que sublinha a importância da agroindústria para o crescimento de Chapecó, os silos acabam por exercer o papel chave dos debates sobre a preexistência e o projeto de reconversão.

Esta estrutura possui potencialidades que fletam diretamente com conceitos do sublime e do fantástico na arquitetura. O bloco cilíndrico monolítico, totalmente vazio em seu interior pede por uma programática não usual que questione os usos racionais e funcionalistas da estrutura da cidade. Não cabe a eles serem transformados de maneira formal em algum tipo de local com um propósito fixo de utilização.

Tendo isto em mente a ideia aqui é trabalhar com o enfretamento do corpo x arquitetura. Dispor de elementos que indaguem e chamem a atenção do usuário, tendo como fundo à memória da preexistência.

Propõem-se então, usos ligados à livre apropriação, ao passeio arquitetônico, à arte e expressão, com locais para visualização da cidade, como uma grande torre-observatório.

Plantas e cortes se encontram no anexo 5.

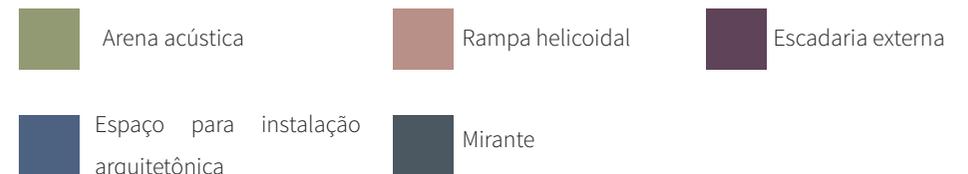
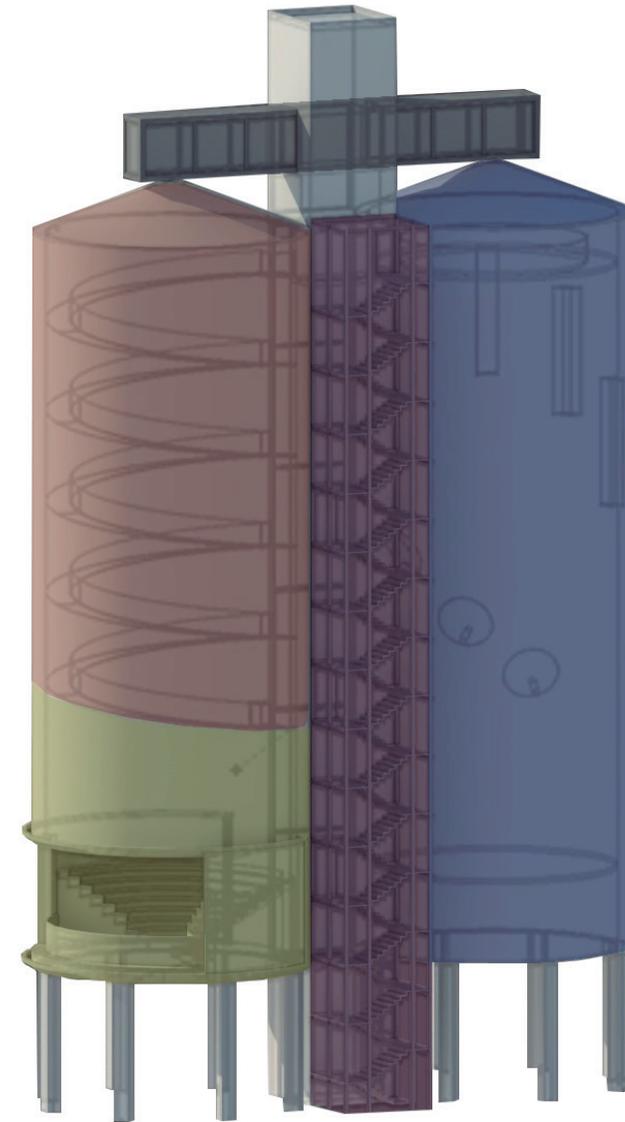




Imagem tirada a partir do patamar mais elevado do conjunto de passarelas que se projeta para o silo mais próximo. Propõem-se um rasgo na alvenaria do cilindro e uma arquibancada semi-circular em seu interior para local de apresentações artísticas. Externamente uma placa branca correria por sobre um trilho metálico para que a noite pudessem ser projetados filmes (cinema urbano).

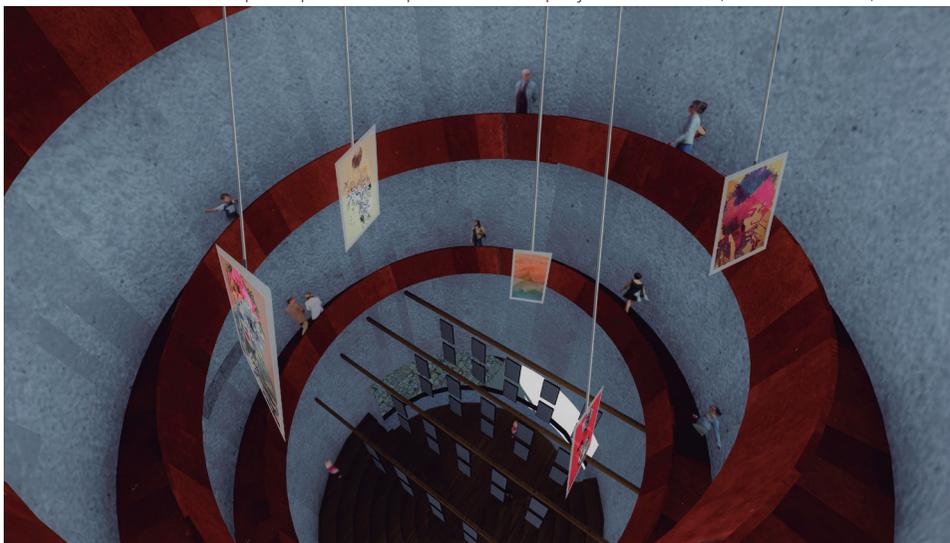
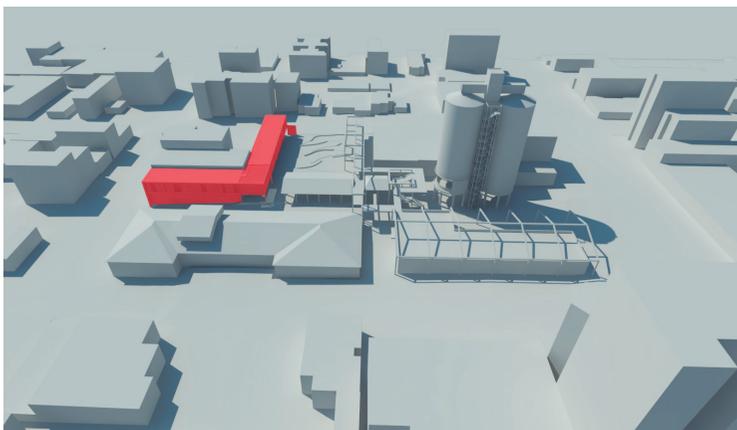


Imagem tirada a partir de um nível da passarela helicoidal no interior do silo que possui a arena acústica. Poderiam existir exposições de obras que estariam suspensas por cabos presos ao teto, conformado um tipo de promenade arquitetônico e artístico.



Imagem tirada a partir da passarela superior do outro silo. A ideia é realizar três rasgos verticais na parte superior da alvenaria de vedação do cilindro para entrada de luz solar. Implantar-se-ia um conjunto de espelhos esféricos que estariam posicionados de forma a refletir a incidência da radiação de forma difusa, criando um efeito de luz que busca ressaltar a grandiosidade do espaço.

[03.5].Edifício-Galeria



A implantação desta nova edificação proposta busca se relacionar com a rua interna do conjunto e com a praça, ao mesmo tempo que emoldura o espaço do projeto e ajuda a formar pontos de entrada.

Por isto sua conformação é como um “L” tendo uma face voltada à rua interna e uma à praça. As costas do edifício funcionam como limite entre as edificações existentes próximas a esquina noroeste da quadra.

Sua linguagem linear serve justamente pra reforçar esta ideia de moldura arquitetônica. Na esquina do edifício optou-se por abrir um vão entre os dois blocos que formam o “L” para que assim o espaço térreo seja ampliado nas proximidades do galpão reconvertido e da praça, criando uma ambiência interligada.

No térreo voltado à praça, recuou-se a estrutura do edifício para que assim formasse uma espécie de grande marquize para ocupação de estruturas temporárias como food-trucks e quiosques, enriquecendo o caráter de ocupação pública do espaço.

Nos blocos do pavimento superior, recua-se a 1,5m da fachada uma pele de vidro que divide o ambiente interno do externo, formando um corredor avarandado. Para controle da iluminação, adota-se o uso de uma estrutura de placas tramadas com ripas de madeira que correm por sobre um trilho metálico preso à alvenaria.

Plantas e cortes no anexo 6.

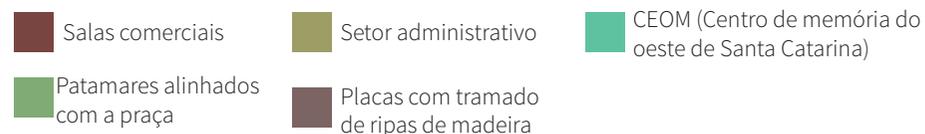
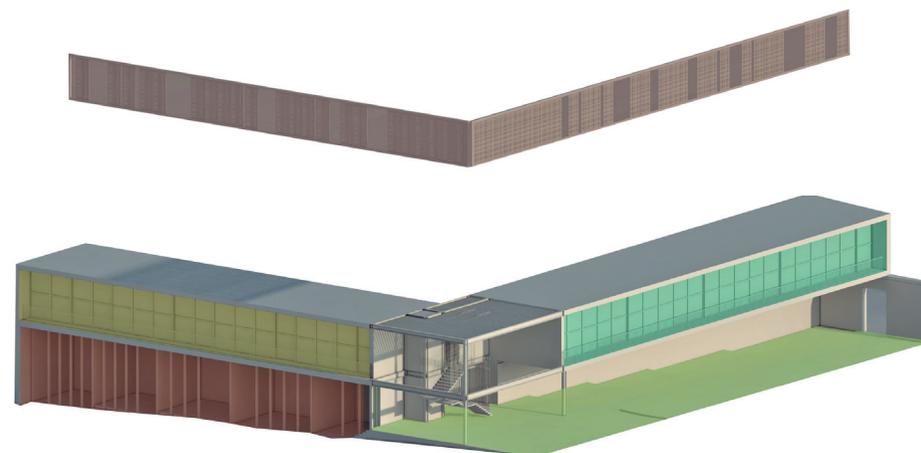
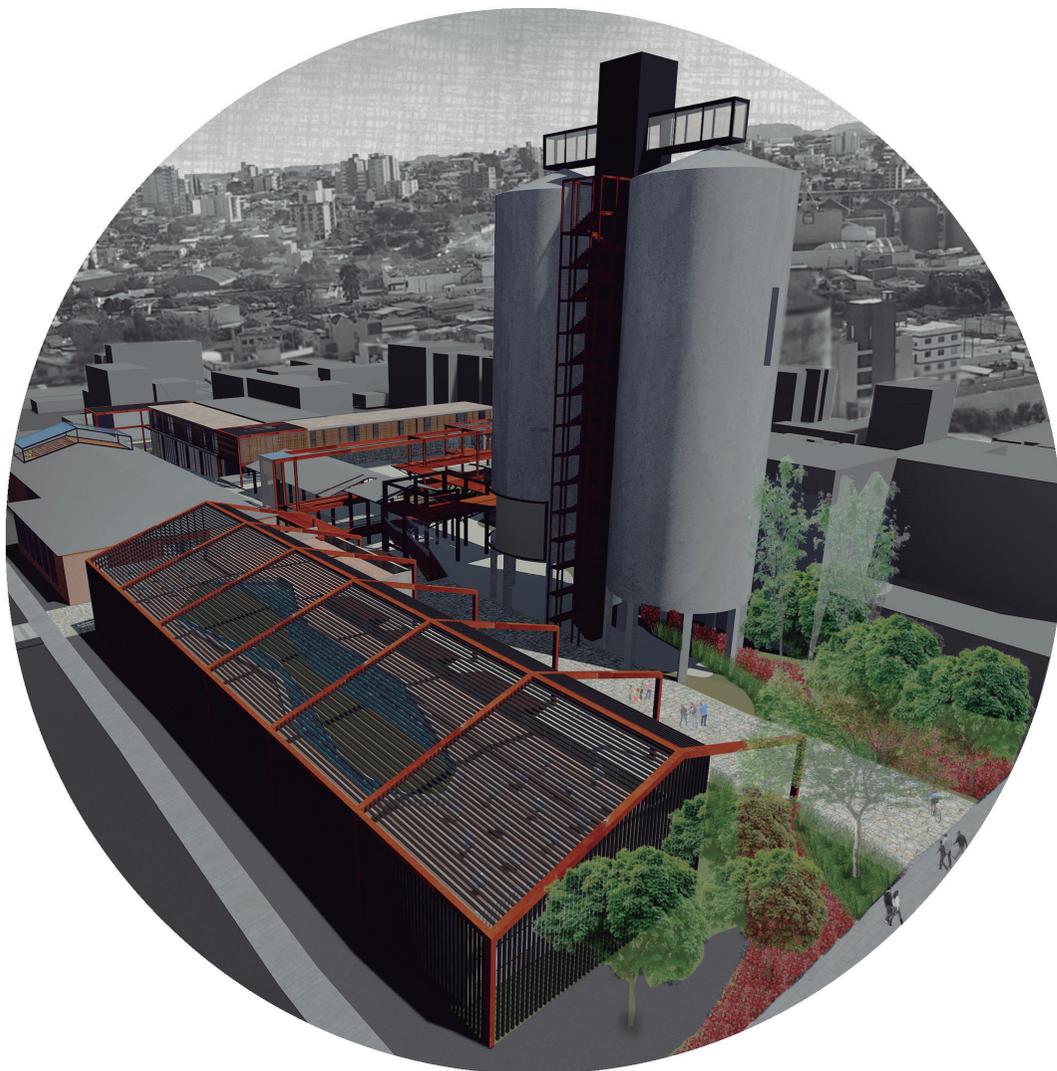


Imagem tirada a partir da praça em direção ao edifício-galeria. Destaca-se a parede em pedra bruta usada no pavimento térreo que sustenta o bloco do pavimento superior.

[04].Desfecho



Vista aérea a partir da esquina da Avenida Getúlio Vargas. Síntese espacial final do projeto.

Durante todo o processo de desenvolvimento da pesquisa teórica e do projeto final apresentado, foi possível perceber que ao se trabalhar com uma preexistência arquitetônica dotada de memória, histórias, transformações e conflitos de uso, o processo projetual ganha uma tônica totalmente diversificada.

Foi imperial perceber a potencialidade existente no conjunto trabalhado de ressignificar o espaço urbano e indagar a formatação atual da cidade. Foi como se este local pedisse em voz alta para que fosse transformado para servir uma nova óptica de apropriação espacial que pudesse sublinhar sua história e se adequar aos tempos atuais. Tempos estes que carecem de espaços de arte, de livre apropriação e de ambiências convidativas que permitam ao transeunte conhecer parte do extrato urbano que o foi negado veementemente com o crescimento do município.

O acúmulo de conhecimento durante o processo foi ímpar e imprescindível para que a ação de olhar a cidade ganhasse um novo viés, mais complexo e mais provocativo.

Chapecó possui demanda e potencial para comportar um espaço como o proposto. Por diversas vezes, e friso que foram nestes momentos os quais mais me inspiraram a projetar, me peguei imaginando as pessoas transitando por estes espaços e pensando o que poderiam fazer, como poderiam percorrer, o que poderiam ver e como poderiam utilizá-lo, mesmo que sem propósito algum.

Nos faltam lugares para experienciarmos a escala de nossos corpos frente à arquitetura, dificultando a compreensão e a leitura da riqueza memorial e espacial que existe ao redor. Com esta proposta espero ter otimizado e aplicado todos estes pensamentos para que este espaço de tamanha riqueza pudesse ser um agente questionador e transformador no meio urbano.

Dedico este trabalho à memória de minha chapecoense mais amada, a quem infelizmente perdi durante este processo, minha avó Ruth Rosa Goldschmidt. Obrigado

[05]. ANEXOS DE PROJETO